

Frog Head Key

2009 ©

By Eric Douglas



Capítulo 9

Jackson saiu de sua casa barco mancando, mas ele se movia o mais rapido que podia. Ele queria pegar aqueles caras que tinham matado um amigo e ferido outro, além de quase tê-lo morto também. Kia tinha insistido para terminar o curativo antes dele sair.

“Kia, você vai ficar aqui dessa vez,” disse Jackson, segurando suavemente o seu braço.

“De jeito nenhum, Jackson! Eu vou junto,” disse ela.

“Escute. Você foi fantástica hoje lá na ilha, mas você não é mais policial,” disse ele. “Eu fui convocado pelo ‘sheriff’ e não posso por você em risco.”

“Droga. Tudo bem mas, detesto isso,” disse Kia, mas ela estava sorrindo para ele. “Você vai voltar, certo?”

“Tenha certeza,” disse Jackson transparecendo seu alívio. Ele se aproximou para dar um abraço em Kia mas, ela olhou no seu rosto e o beijou.

“Para dar sorte. Agora, vá até lá e pegue aqueles bundões!” disse ela se afastando.

“Os barcos da polícia estão prontos?” Jackson perguntou para Littlebear enquanto subia a bordo da Daydreamer e acionava os motores de popa que ainda não tinham esfriado.

“Eles chegam em dois minutos,” disse Littlebear, segurando sua arma num suporte para varas de pescar e puxando seu distintivo.

“Você está trabalhando oficialmente nisso?” disse Jackson surpreso.

“Sim, desde quando esses caras começaram a vender essa bebida na reserva, eu estou envolvido,” disse Littlebear. “Se você não acreditar...”

“Você não está me pedindo para perguntar?” disse Jackson deixando a marina e fazendo a Daydreamer planar.

“Eles estavam adicionando metaanfetamina na bebida,” disse Littlebear. “Estávamos tendo que buscar os garotos no alto das árvores, algumas vezes literalmente, tudo por causa desse lixo. Eu vou adorar por esses bundões na cadeia.”

“Você e eu, ‘brother’. Nós dois,” afirmou Jackson. “Hei, ali estão os barcos do ‘sheriff’. Chame-os pelo rádio e diga para nos seguir. Eu vou o mais rápido que pudermos.”

“Hei, Snake,” disse Tommy trazendo a ultima das caixas com bebidas para o que havia sobrado do cais e para carregar o barco.”Onde eu e o Billy vamos nos sentar? Você não deixou nenhum espaço para nós dois.”

“Quem disse que vocês vão comigo?” perguntou Snake puxando uma Glock 9 mm de seu bolso.

“Você não pode nos deixar aqui seu filho da puta,” gritou Billy. Ele tentou atacar Snake mas, parou quando Snake apontou a arma para seu peito. “A polícia está chegando e vamos contar tudo sobre você. Você vai se ferrar. Você não vai escapar!”

“Eu também não me lembro de ter dito que iria deixar vocês vivos,” respondeu tranquilamente Snake.

“Ei, Snake. Você não pode fazer isso. Vamos lá. Billy estava brincando. Ninguém vai dizer para onde você foi,” disse Tommy. “Está tudo certo.”

“Cala a boca, Tommy. Que barulho é esse?” disse Snake, olhando em volta.

“Parece um barco,” disse Billy. “Provavelmente são os ‘tiras’.”

“Eles estão vindo rápido.” Disse Tommy – “Muito rápido para chegar aqui.”

“Tudo bem, é hora de nos despedirmos, garotos.” Disse Snake, apontando a arma para Billy.

“Merda!” gritou Tommy se virando e começando a correr mas não de Snake e sim do que ele viu na água. Era o casco de uma Boston Whaler, de 29 pés, entrando no pequeno canal a mais de 30 nós.

No ultimo segundo, Jackson reverteu o motor de bombordo da Daydreamer, mantendo o motor de boreste a velocidade máxima para a frente. Ele também virou o leme para bombordo com toda a força. Essa alteração de rumo e a reversão do motor de bombordo fez o barco

completar um 'cavalo-de-pau'. Jackson conseguiu conter a tendência do barco de seguir em frente e a onda criada pela manobra se chocou contra o cais enfraquecido, derrubando Jackson e Littlebear para dentro do convés. Tommy e Billy foram lançados na água quando a estrutura desabou. Snake se agarrou num dos pilares e saltou para dentro do seu barco.

Snake pegou suas chaves e deu partida em seu barco, uma velha Dusk com dois motores Envirude. Antes que Jackson e Littlebear se recuperassem da sua entrada cinematográfica, Snake conseguiu acelerar em direção da entrada do canal, passando entre os dois barcos de patrulha que seguiam a Daydreamer.

"Hey Snake," Tommy asked as he brought the last of the boxes of moonshine down to what was still standing of the dock to load onto the boat. "Where are Billy and I going to sit? You've got the whole thing full of this stuff."

"Um deles esta fugindo," gritou Jackson recuperando o controle e acelerando em perseguição pelo canal. "Pegue o rádio. Diga aos barcos do 'sheriff' para pegarem os dois caras que caíram na água. Nós vamos atrás desse barco."

Os dois motores de popa da Daydreamer rugiam a medida que Jackson empurrava os aceleradores até o fim e os hélices quase saiam da água. Snake tinha apenas alguns segundos de vantagem, mas era o suficiente para ele aumentar a distancia e fugir de sua linha de visão, contornando o ilhote em frente a Frog Head Key. Jackson não tinha certeza para que lado ele tinha ido até poucos minutos depois quando ele pode ver Snake claramente. Ele tinha feito uma escolha errada com relação aos planos de fuga do bandido. Jackson tinha um barco mais rápido mas, ele sabia que não seria fácil alcançá-lo.

"Littlebaer! Você pode chamar o helicóptero? Eu não quero que esse filho da puta consiga fugir!"

“Vou fazer isso,” respondeu Littlebear, sua voz praticamente não demonstrava a emoção da perseguição. “Você tem alguma arma a bordo?”

“Não. Porque?” disse Jackson.

“Eu tenho essa arma e minha pistola mas, nada mais. Eu trouxe para bordo para caso algo saísse fora de controle.” Explicou Littlebear empunhando a arma.

“Tenho uma pistola de pirotécnicos e um arbalète mas, nenhum dos dois vai servir nessa distância,” disse Jackson. “Que tipo de munição você tem na sua arma?”

“12,” disse Littlebear. “Eles são melhores para parar carros.”

“OK. Você acha que consegue acertar um dos motores e diminuir um pouco a velocidade dele? Nós estamos nos aproximando mas, não consigo ir rápido o suficiente.”

“Posso tentar, mas não vai ser fácil,” respondeu Littlebear indo para a proa em busca de uma melhor posição para atirar.

“Se você achar que não vai dar, não atire,” disse Jackson.

“Não, eu vou atirar mas, vou precisar de muita sorte,” disse o Seminole indo para a posição de tiro.

“Vou chegar o mais próximo possível,” disse Jackson, fazendo uma curva para boreste para dar melhores condições de tiro para o amigo que estava a bombordo.

Littlebear começou a estimar os saltos do barco. Ele compensava o balanço do barco enquanto mirava, procurando usar seu corpo para isolar a arma das vibrações e movimentos do barco. Subitamente, a arma se movimentou e Jackson sentiu o impacto do disparo da arma de Littlebear.

“Você acertou?” perguntou Jackson.

“Parece que acertei uma das caixas mas, não acertei nem o motor ou algo importante,” disse Littlebear.

“Olhe para a frente,” disse Jackson. “Ele provavelmente vai tentar contornar aquela ilha pequena para aumentar a distancia entre a gente. Tente acertá-lo antes de chegar lá.”

Littlebear nunca desviou seu olhar. Ele continuava a seguir o barco com a alça de mira de sua arma. Quando ele tinha tudo alinhado, ele atirou novamente com um estrondo. E depois outro.

“Eu acho que voce acertou o motor agora,” disse Jackson. “O motor de bombordo está soltando muita fumaça mas, ele está contornando a ilha agora.” Eu irei me aproximar da ilha para ver se conseguimos alcançá-lo.”

“Jackson reduziu a velocidade, tentando ver para onde Snake tinha ido depois de receber o tiro. Ele perdeu a visão de Snake quando ele se aproximou da ilha mas, aquilo não iria ajudá-lo. Jackson queria poder reagir quando o homem mudasse de rumo. Se Jackson estivesse muito distante quando Snake fizesse isso, ele poderia não conseguir localizá-lo.

Jackson e Littlebear estavam quietos enquanto esquadriavam o horizonte, procurando por sinais do barco fugitivo.

“Onde ele foi? Cade o helicóptero?” perguntou Jackson quebrando o silencio.

“Eu não consigo enxergá-lo. O helicóptero está chegando,” disse Littlebear.

“Você acha que ele conseguiu um lugar para se esconder nesse ilhote?” perguntou Jackson apontando para trás por cima do seu ombro.”

“Não sei. Pode ser. Perdemos ele de visão por alguns minutos. Ele pode ter entrado por alguma passagem e estar escondido.” Disse Littlebear. “Mas ele sabe que não vai poder ficar escondido por muito tempo.”

“Vamos voltar e examinar aquela ilha. Vou ficar o mais próximo que puder,” disse Jackson.

O pequeno pedaço de terra atrás deles parecia se mover lentamente a medida que Jackson reduzia a aceleração dos motores para algo praticamente próximo a neutro. Os dois homens vasculhavam com a visão entre as árvores do manguezal procurando por qualquer sinal do barco de Snake.

“Daydreamer, Daydreamer. Aqui é Hawkeye 1,” chamou o helicóptero pelo rádio. “Temos o barco no nosso visual. Ele está na posição tres horas de voces e acelerando.”

Jackson e Littlebear se viraram quase simultaneamente para ver Snake acelerando ao máximo o motor que funcionava e deixando uma esteira entre as árvores do mangue da ilha. Ele vinha vindo diretamente para a Daydreamer. Graças ao aviso do helicóptero, Jackson conseguiu acelerar a tempo de evitar um choque direto na lateral da Daydreamer. Entretanto, ele não foi rápido o suficiente para evitar totalmente o choque. O casco do barco de Snake atingiu os dois motores Mercury e um deles foi arrancado de sua base de fixação.

Na colisão, Littlebear perdeu sua arma e quase foi atirado para fora do barco. Ele bateu a cabeça contra o casco e perdeu a consciencia. Jackson foi jogado para a frente e depois arremessado para trás. Sua perna ferida e enfraquecida não conseguiu suportar o impacto e ele caiu na popa do barco.

“Eu não sei quem são vocês mas, vou acabar com voces dois agora,” gritou Snake. “Vou mandar os dois para o inferno!”

Desorientado por um momento, Jackson olhou para debaixo do banco e viu a pistola sinalizadora. Ele ouviu o som inconfundível de engatilhar uma arma e depois Snake começou a

atirar contra eles. Sem pensar, ele puxou a maleta e tirou a pistola. Carregou com um cartucho sinalizador e se sentou.

Esperando conseguir assustar Snake o tempo suficiente para o helicóptero chegar, ele disparou a pistola antes de cair no convés. A carga incendiária começou a soltar faíscas a poucos metros do barco. A pistola não era projetada para mirar ou ter precisão. Assim, Jackson não se surpreendeu quando ouviu Snake gritar.

“É isso que você tinha? Você errou! Eu vou matar vocês! Que é isso? Merda...”

A última palavra de Snake veio como um grito. Jackson se levantou para ver o que estava acontecendo e viu chamas saindo do convés do barco e da pilha de caixas. As fagulhas do sinalizador fizeram que a bebida que vazava devido aos tiros de Littlebear se incendiasse. Um segundo depois, o barco inteiro explodiu. O álcool da bebida se transformou numa bola de fogo e a nuvem de fumaça subiu envolvendo o helicóptero.

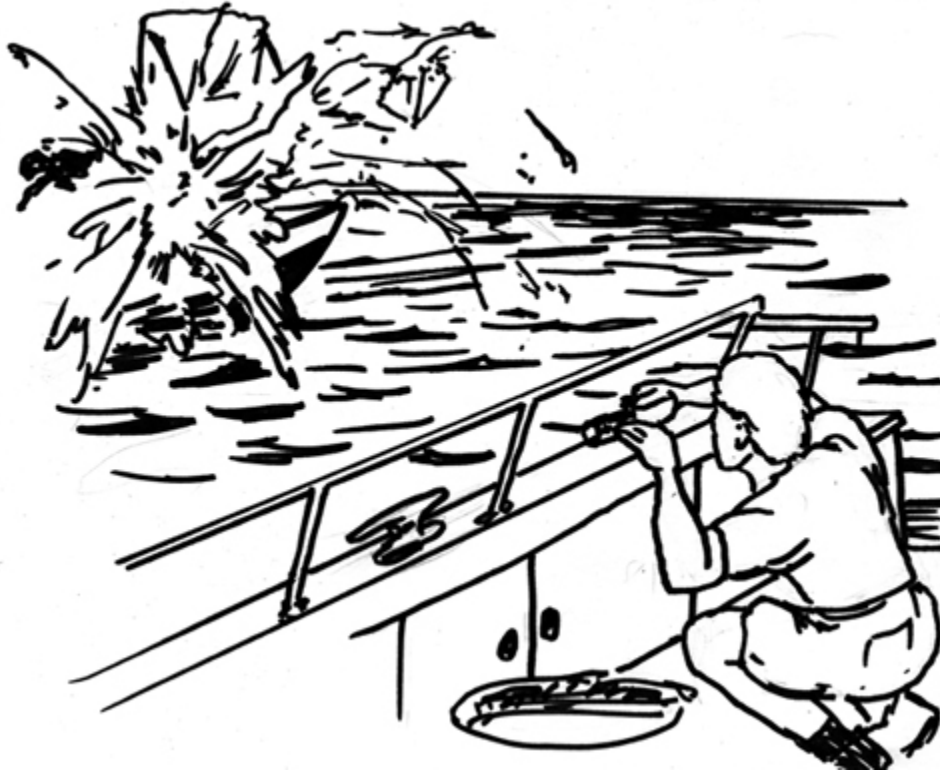
Jackson sentia o calor da explosão mas, se arrastou na direção de Littlebear para ver como ele estava.

“Você está bem?” perguntou Jackson.

“Eu acho que você mandou ele para o inferno.” Disse Littlebear com um sorriso.

“Acho que isso quer dizer que você está bem.”

“Sim...Estou bem,” respondeu Littlebear.



Epílogo

Demorou apenas alguns dias para as coisas voltarem ao normal. Cerca de uma semana depois, Bo deixou o hospital. Jackson e Kia com o resto da equipe da operadora tinham ido visitá-lo quase todos os dias. Ainda assim, a primeira coisa que ele fez ao deixar o hospital foi ir diretamente para a operadora de mergulho. Ele queria que todos soubessem que ele estava bem.

“Ei, veja quem esta aqui,” disse Jackson. Ele se levantou de sua mesa para cumprimentar o jovem amigo. “Bom ver você bem e andando. Como você está?”

“Ainda tem muita coisa para pensar mas, estou muito melhor. Eu achei que não sairia dessa...” disse Bo.

“Não se apresse. Seu trabalho esta aqui, esperando por voce,” disse Jackson. “Não se preocupe com isso.”

Nesse momento, Kia e o resto da equipe chegaram de uma saída de mergulho. Eles vieram conversar com Bo e quase deixaram ele desorientado com tantos abraços e apertos de mão. Foram mais de 10 minutos assim.

“Chefe, obrigado pelo que voce disse sobre meu emprego. Eu fiquei muito feliz. Mas voce tem certeza? Eu sei que os donos deixam essas responsabilidades nas suas mãos. Se voce precisar contratar um outro comandante, eu vou entender,” disse Bo.

“Não se preocupe com relação aos donos,” disse Jackson. “Algumas coisinhas mudaram ultimamente.”

“Que voce quer dizer?”

“Bem, acontece que os donos estavam envolvidos na produção das doragas. Eles tinham alguns bares onde eles estavam vendendo a bebida com a droga. Os dois caras que foram presos

contaram tudo para a polícia e os antigos donos da operadora foram para a cadeia,” explicou Jackson. “Eles precisavam de dinheiro rapidamente e venderam a operadora para mim.”

“Está brincando! Você sempre disse que você nunca seria dono de um negócio assim,” disse Bo rindo.

“Você está certo, mas acho que muita coisa mudou ultimamente,” disse Jackson com um sorriso e um piscar de olhos.